



Importância das abelhas nativas sem ferrão: roda de conversa com crianças de uma escola municipal

Importance of native stingless bees: conversation wheel with children of a municipal school

RAULINO-DOMANSKI, Fernanda^{1,2}; SIMÃO, Larrisa^{2,3}; POTRICH, Michele^{1,4}; COSTA-MAIA, Fabiana Martins^{1,5}

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *Campus Dois Vizinhos*;

²fernanda_raulino@live.com; ³ Centro de apoio e promoção da agroecologia, Núcleo Verê da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), ³ larrisa.capavere@gmail.com; ⁴michelepotrich@utfpr.edu.br,

⁵ fabianamcosta@utfpr.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: A disseminação de conhecimento e a conscientização sobre a utilização e a importância das abelhas nativas sem ferrão é essencial. Isto ocorre, pois estes insetos estão em declínio devido ao uso de agrotóxicos. Neste sentido, este relato tem como objetivo apresentar os passos iniciais e as ações futuras da parceria entre uma universidade e um centro de apoio no Paraná, como o “compartilhar experiências” e o “integrar o conhecimento” das crianças à produção e à natureza. Para isto, realizou-se uma roda de conversa sobre a importância das abelhas nativas sem ferrão e suas peculiaridades. As crianças da escola municipal Nova Santana, em São Jorge do Oeste, Sudoeste do Paraná, que participaram, tem entre oito e 12 anos e são provenientes de famílias rurais. Nesta roda de conversa foram discutidas as experiências das crianças com abelhas e apresentados conceitos e informações, de forma lúdica. Pretende-se instalar um meliponário na escola, para que as crianças tenham uma relação ainda mais próxima com estas abelhas.

Palavras-Chave: Biodiversidade; Meliponicultura; Polinizadores; Orientação.

Contexto

Estima-se que no Brasil existem 400 espécies de abelhas nativas sem ferrão (WITTER; BLOCHTEIN, 2009). Estes insetos são classificados em dois grupos: abelhas eussociais e abelhas solitárias, as quais podem ser encontradas tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas. Estas abelhas são caracterizadas por não possuírem ferrão, diferentemente da abelha africanizada *Apis mellifera* L. (Hymenoptera: Apidae) (PRONI, 2000). Possuem características próprias como morfologia corporal e estrutura dos ninhos, as quais são diferenciadas entre as várias espécies e subespécies. Porém, todas estas abelhas são consideradas polinizadores essenciais para um ecossistema ou um agroecossistema em equilíbrio.



Apesar dessa importância destacada, as abelhas estão em declínio e o principal fator é o uso excessivo de agrotóxicos (ABATI et al., 2021). Neste sentido, a conscientização e o conhecimento sobre a importância das abelhas nativas é algo vital para a preservação destes insetos tão importantes para os mais diversos ambientes.

As crianças são as responsáveis muitas vezes em levar informação e conhecimento para casa (SOARES; SARMENTO; TOMÁS, 2005), uma vez que estão expostas diariamente a novas informações, principalmente na escola. Quando falamos em comunidades compostas pela agricultura familiar, em geral, as crianças estão envolvidas com a propriedade, ajudando os pais nas atividades da, conseqüentemente, podem ser uma porta de entrada para novas atividades. Neste contexto, destaca-se a criação de abelhas nativas sem ferrão, uma vez que estes insetos são 'dóceis' e de fácil manejo, quando comparados a outras atividades ou a apicultura.

Diante disso, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Dois Vizinhos (UTFPR/DV) em parceria com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, unidade Verê (C.A.P.A/Verê), em 2023, iniciaram um amplo projeto, Liderança e empoderamento de mulheres em sistemas de produção agrícola: uma abordagem do potencial de bioinsumos na cadeia sustentável, financiado pela Fundação Araucária. Dentre várias atividades deste projeto, uma se destaca no âmbito da infância: a de conscientizar as crianças sobre a integração entre a produção/propriedade rural e a natureza por meio do compartilhar sabedorias em rodas de conversas ou cirandas. Esta atividade inicial permeou a importância das abelhas nativas sem ferrão por meio de uma roda de conversa com crianças em escolas municipais do sudoeste do Paraná, onde a unidade do CAPA Verê tem atuação. Atualmente o projeto se encontra em fase inicial. Com isso, este relato tem como objetivo apresentar as experiências iniciais do projeto assim como prospectar ações futuras.

Descrição da Experiência

Este projeto visa promover conhecimento e discussão entre a família como um todo iniciando-se com as crianças, uma vez que estas são disseminadoras de conhecimento. Para isso, crianças entre oito e 12 anos da escola municipal Nova Santana, foram reunidas em uma sala da escola.

Realizou-se uma apresentação animada em Power Point, onde foram apresentadas as espécies de abelhas nativas mais comuns na região sudoeste do Paraná. Destacou-se ainda as diferenças entre as espécies de abelhas nativas com a abelha *A. mellifera*. O foco da roda de conversa foi elencar e destacar a importância das abelhas nativas para a polinização das plantas, a divisão da colônia (apresentando as diferenças entre abelhas operárias, zangões e rainha), estrutura interna do ninho, tipos de entrada característicos de cada espécie, entre outras curiosidades das abelhas nativas sem ferrão. Além disso, ênfase foi dada à importância da



polinização para a diversidade de alimentos que possuímos e a relação direta e indireta dessas abelhas.

Como o período do ano em que foi realizada a roda de conversar é frio, não foi possível realizar uma visita a uma propriedade com a produção de meliponídeos ou mesmo a apresentação de uma colônia em sala. Entretanto, uma colônia modelo Inpa foi levada e suas partes mostradas às crianças, assim como também foi conversado sobre a montagem de iscas para captura de abelhas nativas e algumas curiosidades. Ao final as crianças receberam mudas de margaridão (*Tithonia diversifolia*) para que as mesmas fossem plantadas em suas residências, e outras mudas foram disponibilizadas para que a escola realizasse o plantio no pátio e também na horta. A escolha do margaridão se deu devido a sua abundância em pólen e néctar fazendo desta uma planta altamente atrativa para os polinizadores.



Figura 1. A) Roda de conversa com as crianças da escola Nova Santana, sobre a importância das abelhas nativas sem ferrão e, B) fornecimento de mudas de margaridão (*Tithonia diversifolia*).



Resultados

Ao longo da conversa observou-se que as crianças, em sua maioria, já possuíam algum contato com abelhas sem ferrão em casa, seja ninhos naturais ou em colônias manejadas. As crianças também contaram suas experiências com as abelhas e algumas curiosidades das colônias as quais já observaram em suas residências ou mesmo na escola. Com estas experiências foi possível compartilhar, de modo dinâmico e lúdico, mais informações e conhecimento, com destaque à importância desses insetos.

Ao final desta ação, espera-se que as crianças compreendam a importância das abelhas sem ferrão para um sistema em equilíbrio, assim como possam estar multiplicando esses insetos em suas casas, principalmente sabendo-se que as abelhas, atualmente, estão em declínio em decorrência do aumento da demanda da agricultura na utilização de agrotóxicos. Pelo relato das crianças identificamos que elas compreendem a importância das abelhas sem ferrão para um sistema em equilíbrio, mesmo que de forma inicial, assim como a necessidade de multiplicar esses insetos em suas casas, principalmente sabendo-se que as abelhas, atualmente, estão em declínio em decorrência do aumento da demanda da agricultura na utilização de agrotóxicos.

Para o futuro da ação, foram visitados alguns locais na escola onde há a possibilidade de instalação de um meliponário para que as crianças possam ter um maior contato com as abelhas nativas, assim como possam usufruir do mel produzido por elas. Também, conversou-se sobre a possibilidade da realização de uma visita em um meliponicultor próximo à escola, o qual é atendido pelo C.A.P.A., com o propósito das crianças visualizarem a atividade e as diferenças entre as várias espécies apresentadas durante a roda de conversa.

Agradecimentos

O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) (MUL2022201000084), Centro de apoio e promoção da agroecologia, Núcleo Verê da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos (UTFPR/DV).

Referências bibliográficas

ABATI, R; SAMPAIO, A. R; MACIEL, R.A.; COLOMBO, F.; LIBARDONI, G.; BATTISTI, L.; EVERTON, R. L; DE CASTILHOS GHISI, N; COSTA-MAIA, F. M.; POTRICH, M. Bees and pesticides: the research impact and scientometrics relations. *Environmental Science and Pollution Research* v. 5, p. 1, 2021.



PRONÍ, E. A. Biodiversidade de abelhas indígenas sem ferrão (Hymenóptera: Adidae: Meliponinae) na bacia do rio Tibagi, Estado do Paraná, Brasil. **Arquivos de ciências veterinárias e zoologia da UNIPAR**, v. 3, n. 2, p. 145 -150, ago./dez. 2000.

WITTER, S.; BLOCHTEIN, B. **Espécies de abelhas sem ferrão de ocorrência no rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Centro Ecológico, 2009. 63 p.

SOARES, N, F.; SARMENTO, M, J.; TOMÁS, C, A. **Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças**. Nuances. UNESP – Presidente Prudente,2005. vol. 12, nº 13: 50-64.